

O DEBATE DIDÁTICO ESCOLAR SOBRE A POLUIÇÃO NO COTIDIANO DA SOCIEDADE EM QUE A INSTITUIÇÃO SE INSERE

José Marcelo Gabriel da Silva¹

¹Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail josemarcelogs@gmail.com

INTRODUÇÃO

A preocupação com a preservação ambiental vem aumentando cada vez mais, devido ao descarte de resíduos que são mais abundantes na sociedade. Pautado nisso, são desenvolvidas políticas de preservação, e para isso, o ramo da ecologia e da sustentabilidade ambiental, são as principais fontes de debates sobre os temas relativos ao meio ambiente.

Para melhor entender sobre o que são essas políticas sustentáveis e ecologia, no que envolva as ações humanas, é importante ressaltar, primeiramente, a evolução do termo e seu uso. O termo ecologia foi inicialmente designado por um biólogo alemão, Ernest Haeckel em 1869, tida como o estudo da interdependência e da interação entre os organismos vivos (animais e plantas) e seu meio ambiente (seres inorgânicos), mas que já fora trabalhada anteriormente através de catálogos de cadeias alimentares e estudos sobre o ambiente, como descreve Odum (2004).

Em base dos estudos e definição de Haeckel e trazendo o termo para uma análise mais contemporânea, a ecologia é mais abrangente atualmente, definida como “a totalidade ou o padrão das relações entre os organismos e seu ambiente” definição atual sobre esse termo traga pelo Webster Unabridged Dictionary, que ainda inclui definições mais variáveis por biólogos, e ainda se tratando em definição, Odum abarca a evolução do termo em sua obra sobre a inserção do homem na compreensão e estudo desse ramo, reiterando o pensamento que alguns autores têm sobre a ecologia como “a totalidade do homem e do ambiente”.

A inclusão do homem no debate ecológico, parte da maior presença e alteração por parte deste, e de suas ações em estudo na evolução dos termos, como maior fonte de alteração nos ecossistemas, e atualmente em relevância da atividade humana e suas consequências, é perceptível a necessidade do debate que tais ações exercem forte influência no equilíbrio dinâmico dos ecossistemas, e visto que determinadas atitudes vem degradando o meio ambiente há longo prazo, com marcas de destaque que se iniciam na revolução industrial, preocupações sobre maneiras sustentáveis de uso dos recursos surgiram quanto ao quadro natural preocupante atualmente.

Na percepção do quadro de degradação ambiental atual, e na tentativa de uma minimização dos problemas que tem um histórico de atividades humanas, seguiremos a definição debatida por Satterthwaite, onde o desenvolvimento sustentável é entendido como: “A resposta às necessidades humanas nas cidades com o mínimo ou nenhuma transferência dos custos da produção, consumo ou lixo para outras pessoas ou ecossistemas, hoje e no futuro.” (SATTERTHWAITE, 2004).

E em concordância com Satterthwaite, e no que vemos com o alto grau de globalização atual, a produção de bens de consumo vem se intensificando cada dia mais, devido à alta condição consumidora imposta sobre a sociedade, porém, essa prática foge a questão do autor, no que se diz a resposta às necessidades humanas, mas que interferem nos ecossistemas, já que a preocupação com o descarte dos resíduos não é necessariamente discutida. Justificando assim, a necessidade de discussões sobre impactos desse consumo elevado que vem se expandindo no ramo da poluição/degradação ambiental, e nas soluções possíveis para minimizar os impactos causados pelo homem na sociedade consumista, através do setor educacional.

OBJETIVOS

Objetiva-se incitar o debate sobre métodos didáticos nas escolas, como principal forma de alcance social, sendo que a partir da inclusão dos estudantes no debate sobre essas problemáticas, o conteúdo pode ser expandido e visto em diversas ópticas e trabalhado sobre diversas formas, trazendo algo que passe de apenas conceituação, como argumenta Zabala (1998), para um ensino atitudinal, incluindo o corpo discente na atuação social mais ativa e na preocupação e sensibilização sobre os assuntos tratados e discutidos em aula, e de melhores formas de aplicação dos temas, que não se detenham apenas em eventos exclusivos, mas que se expandam as práticas cidadãs desses e que façam parte de seu cotidiano.

Condizendo com Zabala, procura-se descrever neste trabalho, como se dá o debate de como o ensino das práticas ecológicas está sendo executados atualmente, sendo pretendido entender o atual quadro de conceitos ecológicos e os debates sobre a didática ecológica, no que tange respeito ao ensino de conceitos, aplicabilidade, e atitudes que envolvam os educando e na necessidade de práticas continua dos temas abordados.

METODOLOGIA

O presente trabalho buscou referências digitais, por meio de artigos sobre livros didáticos ou temas relativos à sustentabilidade e ecologia, na elaboração de uma base para discussão sobre problemas ambientais comuns, consultando autores que tratem do estudo dos temas em livros didáticos e de problemas ambientais mais abrangentes, juntamente com a observação do cotidiano da escola Dr. Moacyr Breno Souto Maior, situada no Povoado Umari, Município do Bom Jardim - PE, no período de estágio supervisionado do autor, e a partir destes, situar como o discurso ecológico e sustentável é debatido, verificando se há presença do mesmo em datas divergentes de eventos de preservação ambiental.

Primeiramente foram pesquisados sobre os temas ambientais, buscando bases que forneçam ideias e pesquisas mais abrangentes sobre a presença do termo ecologia nos livros didáticos, e posteriormente, como esses termos eram descritos nos livros, partindo para uma análise da pesquisa sobre o alcance e das possibilidades do conceito se aliar a prática discente.

Após a consulta, e durante o período de estágio, foi observado o cotidiano da referida escola, juntamente com as práticas discentes sobre temas ecológicos, e como a escola dispunha de meios que prolongassem a ação ecológica dos estudantes, partindo assim na observação de cartazes elaborados pelos estudantes na escola, nesse caso, sobre a preservação da água. Além disso, observou-se o manejo dos resíduos (lixo inorgânico) por parte dos estudantes, mostrando a relevância que norteia esse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de pesquisa sobre temas ambientais em referenciais bibliográficos, muitos noticiários trazem informações de fenômenos naturais, que são influenciados pela ação humana e que também são presentes em uma escala cotidiana, no entorno de muitas escolas, e muitas das causas desses fenômenos são resultantes da ação grupal e consciente humana, porém, sem reflexões sobre as consequências de seus atos, cujo estes, podem ser debatidos e trabalhados em sala de aula para melhor compreensão dos fenômenos naturais (como enchentes, poluição nas ruas, lixões a céu aberto, entre outros).

Em uma síntese da situação do lixo pelos pais, diversos sites de notícias renomados e até revistas ou sites educacionais, como a Brasil Escola, trazem informações sobre a situação do descarte de lixo na maioria das cidades brasileiras que já é preocupante há anos, e da influência humana sobre os fenômenos:

Um problema que parece não ter uma solução rápida é o elevado índice de poluição, causado tanto pela ausência de consciência por parte da população quanto por sistemas ineficientes de coleta de lixo ou de distribuição de lixeiras pela cidade. Além do mais, há problemas causados pela poluição gerada por empresas e outros órgãos. Com isso, ocorre o entupimento dos bueiros que seriam responsáveis por conter parte da água que eleva o nível dos rios. Além disso, o lixo gerado é levado pelas enxurradas e contribui ainda mais para elevar o volume das águas. (PENA, 2018).

Posteriormente, a análise dos temas nos livros correspondentes as disciplinas que mais tratam da ecologia é necessária para poder se situar, quanto à qualificação e quantificação dos temas abordados, e das dimensões que esses temas tomam quanto à sensibilização dos sujeitos que o estudam, sendo assim, há necessidade de trabalhar sobre os conteúdos e de formas didáticas que possam transpassar as informações sobre ecologia e sustentabilidade nos livros didáticos, que apoiam o docente.

Porém o debate, do termo ecologia principalmente, é muito tradicional em alguns livros, e se detém apenas em descrição de fenômenos e conceitos, estagnando o conhecimento e tornando a análise crítica opcional por parte do docente, como aponta Correia (2014) na sua pesquisa sobre determinados livros da rede pública de ensino do Município de Recife, Capital Pernambucana:

“O cumprimento dos parâmetros curriculares fortalece a estagnação do processo educativo como um processo de reprodução de conhecimentos que não contribuem com a transformação das realidades em que os leitores estão inseridos. Isto se o professor se limitar a transmitir o conteúdo do livro didático escolhido e não estimular um olhar crítico dos alunos sobre esses conhecimentos.” (CORREIA, 2014, p17).

A partir do proposto sobre como aplicar a ecologia às práticas pedagógicas, é preciso situar e verificar como o encaminhamento desse discurso chega e como ele é tratado pelos docentes ou outros detentores do discurso e como esse discurso está sendo trabalhado pelos estudantes, formulando um debate mais participativo dos docentes sobre meios didáticos.

A análise da dinâmica escolar compreendeu que, os alunos se comprometiam com a elaboração de atitudes sustentáveis, por representação em cartazes, pela aquisição de pontos na grade curricular, e essa prática ecológica não era sucessiva em demais períodos, assim como o descarte de lixo inadequado em certas localidades.

CONCLUSÕES

A partir do norteamento que se deu esse trabalho e seus objetivos, conclui-se que o debate sobre questões didáticas é cada vez mais necessário, já que os temas tratados, principalmente em livros, se detêm a conceitos que não levam a uma prática mais cotidiana.

Notou-se também, a notória necessidade de debates que envolvam a didática escolar, e a presença de métodos que evidenciem e prolonguem ações sustentáveis no cotidiano, como observado na escola, que levem os estudantes e sociedade em geral a tratar temas ambientais com mais frequência, que não se prenda a conceitos e situações prontas nos livros didáticos, mostrando como esses conceitos e ações diárias podem ser benéficas para a sociedade em que a instituição se insere.

Sendo assim, é sugerido aos docentes debates que foquem na melhor forma de aplicação dos conceitos, debates esses, que compartilhem meios já utilizados de ensino de práticas ecológicas, refletir sobre os meios tradicionais e apenas conceituais sobre o ensino dos temas e a partir disso, elaborar métodos mais eficazes e que alcancem a realidade estudantil.

REFERÊNCIAS

CORREIA, S. O. de B. Representações do termo ecologia em uma amostra de livros didáticos da rede pública do Recife: uma reflexão para a prática da educação ambiental. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, v.1. nº1 p. 69-87, 2014

ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. Fundação Calouste Gulbenkian. 6ª ed. São Paulo, 2004

PENA, Rodolfo F. Alves. **O problema das enchentes**; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/enchentes.htm>>. Acesso em 01 de setembro de 2018.

SATTERTHWAITE, David. Como as cidades podem contribuir para o Desenvolvimento Sustentável. In: MENEGAT, Rualdo e ALMEIDA, Gerson (org.). **Desenvolvimento**



Sustentável e Gestão Ambiental nas Cidades, Estratégias a partir de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS Editora, pp. 129-167, 2004.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**, como ensinar. Artemed. Porto Alegre: 1998. p. 27 – 51.